

jtm.com.mo

Veneza “reconstrói” ecossistema da lagoa

4-5 minutes



FOTO LIFE LAGOON REFRESH

Famosa pela Praça de São Marcos ou pela Ponte dos Suspiros, Veneza também tem uma riqueza que muitas vezes passa despercebida: uma lagoa, cujo ecossistema deseja recuperar

Enfrentando a ameaça do aumento da salinidade, a lagoa de Veneza é a peça central de um projecto destinado a aumentar os juncos para atrair pássaros e peixes. “A ideia é recuperar o meio ambiente perdido devido a intervenções humanas que acabaram por desviar os rios da lagoa”, explicou Rossella Boscolo Brusà, investigadora do Instituto Superior de Protecção e Pesquisa Ambiental (Ispra) e líder do projecto.

Estas operações, que visavam a limpeza de certas zonas pantanosas e o combate à malária, “tornaram as águas cada vez mais salgadas e os juncos, habitat muito valorizado pelas espécies protegidas de interesse comercial, foram reduzidos”, indicou a investigadora à AFP, apontando de um barco para a

vegetação com cerca de dois ou três metros de altura.

Trata-se de um lugar tranquilo, esporadicamente perturbado por barcos turísticos. Com um pouco de sorte, é possível avistar um abibe-comum, uma pequena ave de topete, um maçarico-bique-bique ou uma garça-branca.

“Hoje, restam apenas 34 hectares de juncos. No passado, quase metade da lagoa era coberta por juncos”, disse Rossella Brusà, referindo-se a cerca de 17 mil hectares.

Um bairro da cidade italiana chama-se Cannaregio precisamente por causa dos juncos, lembrou Adriano Sfriso, professor da Universidade Cà Foscari de Veneza.

O junco requer uma salinidade bastante baixa, inferior a 15, contudo, o nível actual é de 30 no coração da lagoa, com uma média de 35 para a restante zona.

Denominado “Life Lagoon Refresh”, o projecto tem por objectivo injectar água doce do rio Sile para reduzir a salinidade. Um pequeno “canal”, operacional desde Maio, permite regular o fluxo de água à medida que o projecto progride ou em função de certos eventos, como marés altas.

“Actualmente a vazão é de 300 litros por segundo. Deve aumentar para 500 e no futuro chegar a um metro cúbico por segundo”, esclareceu Simone Sponga, da empresa de engenharia hidráulica Ipros.

Por forma a conter a água doce e dar suporte ao junco, foram instalados “cordões” compostos por postes e almofadas de fibra de coco biodegradável. As acções de replantação aceleram o processo para recuperar 20 hectares, segundo Sfriso.

Com alguma regularidade, Carlo Marchesi e Adriano Croitoru, seu assistente, extraem cuidadosamente pequenos pedaços de terra que replantam a partir de um barco a poucos quilómetros de distância.

“Vamos reconstruir a lagoa como os nossos bisavós a conheciam, muito mais rica em peixes e pássaros”, assegura Carlo Marchesi.

Intervenções semelhantes envolveram plantas aquáticas, com a participação de pescadores e caçadores.

Durante ano e meio, realizaram-se encontros e debates, alguns bastante tensos, entre todas as partes interessadas para chegar a um acordo, fundamental para a materialização do projecto.

“Para nós, pescadores e caçadores de Veneza, a lagoa representa a vida, é o nosso mundo. Se a preservarmos, poderemos desfrutá-la e deixá-la para os nossos filhos”, sustenta Massimo Parravicini,

presidente da principal associação local de pescadores e caçadores.

Parravicini, de 58 anos, participa com entusiasmo na replantação de fanerógamas, “plantas essenciais para o ecossistema”, uma vez que “fornecem oxigénio aos cardumes e limitam o impacto das ondas criadas pelos barcos”, realçou.

A vigilância contínua permite avaliar os progressos em termos de salinidade, vegetação e fauna.

Especialistas verificam a evolução das espécies de peixes, tanto as específicas desse habitat como as protegidas, incluindo a “gobiida”, mas também as que são importantes para a pesca artesanal, como dourada, mula e solha, observou Luca Scapin, investigador da Universidade de Veneza.

Apoiado pela região do Veneto e pela Comissão Europeia, o projecto visa também promover a presença de aves como a garça-real.

JTM com agências